# Caderno de Inovação

VOLUME 3 - Maio de 2012

## Sustentabilidade é tema, Pantanal é o cenário.



# Caderno de Inovação

**VOLUME 3 - Maio de 2012**




***Realização:***

Fórum de Inovação da FGV-EAESP

***Equipe Técnica:***

UFMS:
Jeovan Figueiredo (coordenador)
Wânia Borges (Facilitação Gráfica)
Fabíola Canesqui (staff).

FGV-EAESP:
Marcos Vasconcellos (coordenador)
Maria Cristina Gonçalves (redação - Mtb: 25.946)
Luciana Gaia (staff)
Gisele Gaia (staff)
Leonice Cunha (staff)
Flávia Canella (staff, layout e diagramação)

***Agradecimento:***

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFMS)

**O registro visual deste encontro está disponível em:**
http://prezi.com/gpj6g6q-x_rm/encontro-de-inovacao/?auth_key=54e249ef3fe2992219b564d3453000d264134d70

# CADERNO DE INOVAÇÃO

**VOLUME 3 - Maio de 2012**

CONTEÚDO


| | |
|---|---|
| Encontro de Inovação - Sustentabilidade é Tema, Pantanal é o Cenário | 03 |
| Primeiro Dia de Trabalho | 04 |
| Organizações Inovadoras Sustentáveis | 05 |
| Linha do Tempo do Discurso Sustentável | 07 |
| Inovar Preocupando-se com a Sustentabilidade | 08 |
| Reciclagem como Armadilha Consumista | 08 |
| Ecoinovação - É Preciso Atentar-se aos Critérios | 09 |
| Biodiversidade e Inovação - Visão da UFMS | 09 |
| Pontos Abordados no Painel | 10 |
| O que Causa o Desmatamento | 10 |
| Idéias Sustentáveis | 11 |
| Algumas Idéias Apresentadas | 12 |
| Safári no Pantanal | 13 |
| Turismo, Pesquisa e Biodiversidade | 14 |
| Pós Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade | 15 |
| Objetivo Geral do Programa | 15 |
| Bate Bola | 15 |
| Aquário do Pantanal | 16 |
| Propriedade Intelectual | 17 |
| Carta Síntese para Políticos e Memórias dos Encontros | 17 |
| Fórum de Inovação da EAESP / Fórum Pantanal | 18 |
| Facilitação Gráfica - parte 1 | 20 |
| Facilitação Gráfica - parte 2 | 21 |
| Facilitação Gráfica - parte 3 | 22 |
| Relação de Participantes | 23 |

# Encontro de Inovação - Sustentabilidade é tema, Pantanal é o cenário

O Fórum de Inovação promoveu o Encontro de Inovação sobre sustentabilidade nos dias 11 e 12 de maio de 2012, na base de estudos da UFMS no Pantanal.

A novidade do evento foi o encontro de representantes da Tripla Hélice da Inovação: Governo, Empresas e Institutos de Ciência e Tecnologia. O organizador do evento, Prof. Jeovan Figueiredo, da UFMS, resume: “conseguimos discutir inovações para a sustentabilidade com novos olhares e num ambiente mais que propício para isso, o Pantanal”.

De fato, os participantes do evento viveram uma reunião diferente, praticamente uma imersão em temas ligados à inovação, já que na base de estudos o acesso à internet e ao celular é limitado. “Foi um desafio que revelou-se bastante produtivo, as pessoas conversaram e viveram inovações em sustentabilidade. A biodiversidade local proporcionou a ambiência adequada, saímos das salas, laboratórios e escritórios para nos integrarmos num local de riquíssima fauna e flora”, conta Jeovan.

O Fórum de Inovação é o espaço adequado para congregar diversos atores e cenários para aperfeiçoar sistemas locais de inovação. Daí o convite feito pela FGV - EAESP, para que o Mato Grosso do Sul crie seu próprio Fórum, assim como foi na Bahia (Universidade Federal da Bahia) e Rio Grande do Sul (Unisinos).

“Com 12 anos de pioneirismo e protagonismo, o Prof. Marcos Vasconcellos, da FGV - EAESP nos honrou com um convite para criarmos o Fórum de Inovação do Pantanal. Aceitamos o desafio e já estamos nos organizando para isso, juntamente com a UFMT”, revela Jeovan.



## Primeiro dia de trabalho

A primeira apresentação coube ao coordenador do Fórum de Inovação, Marcos Vasconcellos, que agradeceu acolhida e deu um panorama sobre o que é o Fórum de Inovação: “Ele nasceu no ano 2000 com a intenção de associar escola com empresas interessadas no tema de Inovação de forma duradoura e permanente”, disse.

O foco do Fórum é estudar permanentemente o tema inovação, tem como Missão estimular e viabilizar a investigação, geração, difusão e aplicação de conhecimentos sobre Organizações Inovadoras. A visão do projeto é tornar o Fórum um referencial brasileiro em conhecimentos sobre Organizações Inovadoras, promovendo atividades de geração, sistematização, difusão e aplicação da inovação.

“Uma das nossas atividades mais visíveis são encontros como esse; realizamos seis deles por ano, cada encontro com um tema. Os resultados ficam disponíveis no Portal do Fórum de Inovação , além de editarmos um Caderno de Inovação específico para cada reunião/tema. Temos estimulado, inclusive, a criação de outros fóruns pelo país, como foi o caso da Unisinos (Rio Grande do Sul) e da Universidade Federal da Bahia (Bahia). E este encontro é uma demonstração concreta do apoio que estamos dando à criação do Fórum de Inovação da UFMS, relatou.

## Portal Pantanal Brasil

*O Prof. Jeovan aproveitou o intervalo entre palestras para apresentar um novo projeto que a UFMS está desenvolvendo: a divulgação de pesquisas acadêmicas e materiais tecnológicos e científicos, no Portal Pantanal Brasil (www.portalpantanal-brasil.com). A intenção é difundir para a sociedade os resultados dessas pesquisas de forma mais ampla e em linguagem mais acessível.*

*A representante do portal, Maria Augusta, detalhou um pouco mais sobre a iniciativa, revelando que as informações turísticas, culturais e de negócios são traduzidas em oito idiomas “para aproximar público e cientistas de todo o mundo”. Destacou também que o portal tem um objetivo audacioso de se tornar uma referência para assuntos do Pantanal.*






## Organizações Inovadoras Sustentáveis

Na sequência, o público foi brindado com a palestra principal do evento ministrada pelo professor da FGV-EAESP, José Carlos Barbieri, sobre Organizações Inovadoras Sustentáveis.

Em primeiro lugar, Barbieri quis deixar claro que o conceito de Biodiversidade envolve inclusive pessoas: “logo todos pensam em bicho, plantas, fungos, e se esquecem que o ser humano faz parte da biodiversidade, inclusive as suas variedades intra-espécie”, explicou. Fazendo um paralelo baseado na linha histórica do tempo, Barbieri iniciou apresentando o conceito de inovação em uma apresentação bastante curiosa e esclarecedora.



“Na década de 60 ocorreram muitas manifestações contra o capitalismo e sociedade de consumo. Os adeptos da contracultura não compravam produtos feitos por empresas capitalistas, mesmo que fossem sabonetes, o que dizer das calças jeans? Essas eram usadas até rasgar, furar e desbotar”, e isso virou um símbolo da contestação ao capitalismo, ilustrou Barbieri.




Com o tempo, as empresas enxergaram nas calças furadas e desbotadas uma nova oportunidade de negócio e nasceu uma inovação: “percebendo que as mais vaidosas se incomodavam em usar calças sujas e rasgadas, a indústria passou a fabricar peças que já vinham furadas e desbotadas”, exemplificou de forma clara e bem-humorada Barbieri. Ou seja, algumas empresas, por meio de inovações, se apropriaram de um símbolo da contestação. O que esse fato tem a ver com o movimento do desenvolvimento sustentável? Este movimento não teria acontecido se não fossem o crescimento do movimento ambientalista e as críticas às inovações que eles fizeram e ainda fazem. Falando em críticas, essas vêm de longe, já na época da Revolução Industrial foram criados santuários ecológicos, áreas onde a natureza pudesse ser protegida da presença humana e de suas inovações.

Mais próximo do nosso tempo, na década de 1960, diversos trabalhos expuseram os malefícios de inúmeras inovações importantes, principalmente a partir da obra de Raquel Carlson, Primavera Silenciosa (Silence spring), na qual ela faz duras críticas ao DDT e, de um modo geral, aos inseticidas sintéticos. Essa obra é considerada um marco dos movimentos ambientalistas modernos. Antes disso, o discurso a respeito de inovação era sempre atrelado ao conceito de progresso, entendido como algo sempre positivo", posicionou o professor.

Entender que as inovações causam impactos negativos, e é preciso agir em relação a isso, permite que possamos migrar para uma sociedade sustentável. E não a rejeição das inovações. "Em outras palavras, é por meio de inovações, realizadas de outro modo, evidentemente, que poderemos transitar para um outro tipo de sociedade", disse Barbieri

Grosso modo, inovação é uma ideia implementada que dá resultado. Para nós, do Fórum de Inovação da EAESP, a inovação tem que ser positiva nas esferas econômica, ambiental e social: "uma inovação deve sim gerar frutos para as empresas, sejam elas privadas ou estatais, mas sem esquecer do meio ambiente e da sociedade".




"A Inovação tem carga emocional positiva para os brasileiros e isso ajuda na construção de uma sociedade sustentável. Mas devemos estar atentos ao sistema capitalista que tem na inovação seu motor. Muitas vezes, esse dinamismo gera uma corrida das empresas e de países para estar o tempo todo inovando, o que torna as coisas obsoletas rapidamente e gera uma forte pressão sobre os recursos naturais, além de ser desgastante do ponto de vista macroeconômico e social . A questão central desse debate deve ser a sustentabilidade e como evitar o desgaste de recursos", defende Barbieri.

O Manual de Oslo entende que empresa inovadora é a que realiza pelo menos uma inovação durante o período de análise, por exemplo, um ano. "No entendimento do Fórum, uma organização inovadora tem que inovar com autonomia e intencionalidade, não só como decorrência do aprendizado em relação as suas atividades e sim do esforço intencional de produzir inovação. Inovação deve vir aliada com a idéia de proatividade", detalhou Barbieri.
A inovação também tem que ser social e ambientalmente responsável. Por exemplo, a automação industrial gerou uma massa de desempregados que não conseguiram ser reabsorvidos em outras atividades. Como lidar com isso? No passado, a Europa promoveu a imigração dos desempregados, mas hoje a nossa realidade não permite tanta reabsorção.

"Ao falar de inovação temos que citar os impactos negativos na sociedade. O CFC veio para substituir o gás de amônia e isso foi considerado uma grande solução, já que se tratava de um gás inerte. Mais tarde, percebeu-se o quanto ele prejudicava a camada de ozônio. Os inseticidas combatem as pragas nas plantações, mas depois viu-se quantos problemas causam", disse Barbieri. Da mesma forma que a exploração da

borracha para atender a demanda de pneus, que afetou profundamente a população amazônica que foi bastante explorada, gerando pobreza e concentração de renda.

“Não há nenhuma inovação que não gere impacto ao longo da cadeia de suprimentos, não podemos imaginar uma inovação que não venha acompanhada de pontos positivos e pontos negativos”, complementou.

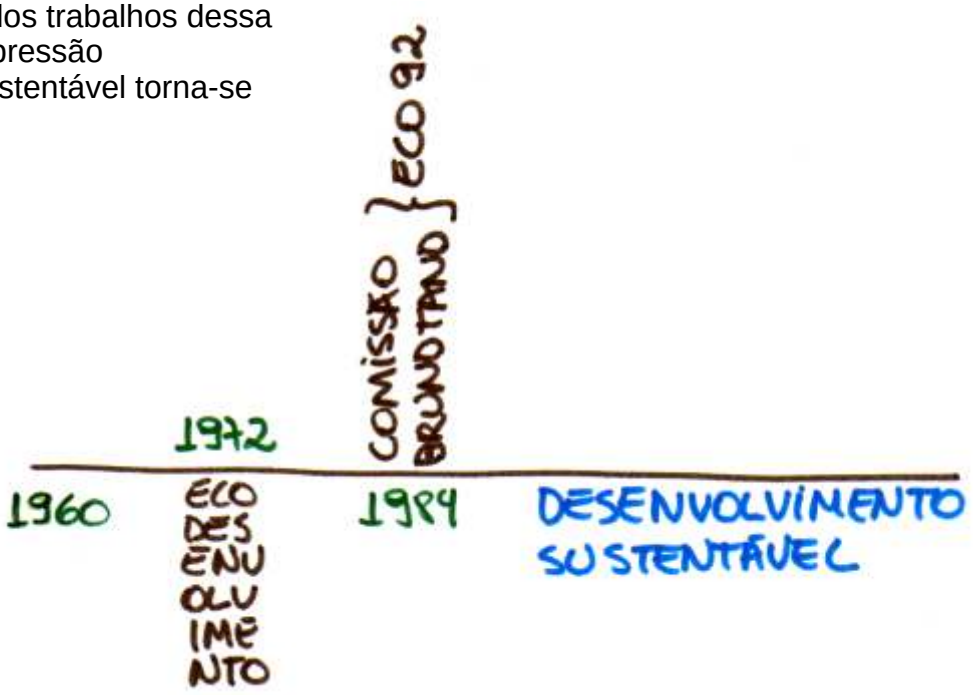
## Linha do tempo do discurso sustentável

Sustentabilidade tem definições maravilhosas, mas como transformar em realidade a idéia de desenvolvimento sustentável é o grande desafio.

“A discussão em torno da preocupação socioambiental volta com mais força ao final da década de 1960. Em 1972, começou-se a usar o termo ecodesenvolvimento, um conceito que incorporava a contestação à sociedade de consumo, ao capitalismo e às multinacionais. Em 1984, a Assembleia Geral da ONU cria a Comissão Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente, também conhecida por Comissão Brundtand, para preparar a ECO 92. É a partir dos trabalhos dessa Comissão que a expressão desenvolvimento sustentável torna-se conhecida.

A ONU teve o bom senso de não afrontar nem o estado nacional e nem as empresas. Com isso, a proposta de desenvolvimento sustentável pode transitar tanto no ambiente de governo quanto de empresas. Ao admitir o crescimento econômico como um objetivo desse novo modo de entender o desenvolvimento, obteve-se a adesão de governos e empresas. Essa foi a chave para a entrada desses atores no movimento do desenvolvimento sustentável, que o conceito de ecodesenvolvimento rechaçava ou via com muita restrição”, traçou historicamente Barbieri.

A ideia de ecodesenvolvimento vinha aliada à política de esquerda, ao movimento anticapitalismo. “Não há nenhuma empresa que sente que chegou num tamanho suficiente. É da natureza das empresas o crescimento. Agora a ideia é crescer incorporando o quesito sustentabilidade. As 500 maiores empresas da lista Forbes dizem ser sustentáveis. Será que são mesmo? Ninguém hoje deixa de considerar a sustentabilidade, nem que seja só no discurso”, ilustra Barbieri.



## Inovar preocupando-se com a sustentabilidade

O desenvolvimento sustentável nasce de duas crises, uma ambiental e outra social, ambas gravíssimas, afinal temos uma população de mais 7 bilhões e mais de 2 bilhões que vivem na pobreza, tendo algo em torno de 2 dólares por dia para sobreviver. “Para promover a inclusão dessa população, é necessário prover moradia, vestuário, alimentação, medicamentos, tratamento dentário, materiais de higiene, entre outras coisas. Por outro lado, a natureza já mostra sinais preocupantes de que seus limites já foram ou estão prestes a serem ultrapassados. Qual a solução? Inovação! Organizar melhor os recursos, criar novas possibilidades, convencer a sociedade a adotar formas mais adequadas de consumo”, revela o professor.



## Reciclagem como armadilha consumista

Muitos acham que a preocupação ambiental restringe-se a reciclagem. Na opinião do professor, reciclagem, apesar de muito importante, esconde uma grande armadilha: “há por trás uma mensagem não dita de forma explícita, mas que chega de forma subliminar que diz que podemos consumir à vontade, sem culpa, porque estamos reciclando. Isso é um auto engano.



O desenvolvimento sustentável requer uma nova postura em relação ao consumo. Para isso é necessário reverter a dissociação da sustentabilidade econômica com a sustentabilidade ambiental. Essas duas dimensões da sustentabilidade precisam ser consideradas simultaneamente”, defende Barbieri.

## Ecoinovação - é preciso atentar-se aos critérios

O professor contou um caso de inovação de produto que utiliza fibra natural combinada com fibra de PET reciclado. A fibra natural é encontrada na Região Amazônica e cultivada por comunidades ribeirinhas para uso próprio, portanto, em escala doméstica.  A empresa inovadora tomou cuidado  para que o aumento da demanda dessa fibra não produzisse impactos sociais e ambientais negativos nessas comunidades. Essa inovação só seria positiva caso a extração da fibra promovesse o desenvolvimento da comunidade.




"Fica a lição: para inovar é preciso observar o todo e adotar vários critérios, muitas organizações que se dizem sustentáveis, ao serem observadas de perto, não o são", disse Barbieri.



## Biodiversidade e Inovação - visão da UFMS

O Pantanal é a maior extensão alagável contínua do planeta. Isso quer dizer que ele vai muito além da planície. O desafio é estabelecer sinergia entre governo, iniciativa privada, academia, terceiro setor para manter e sustentar a biodiversidade do pantanal.

"O grande desafio é diminuir impacto sobre a natureza. Em algumas comunidades tradicionais que vivem há 500 anos em harmonia, como é possível utilizar recursos naturais em benefício do cidadão sem causar impacto? Perceber que a conservação da biodiversidade é fundamental para o sucesso de qualquer inovação já é um bom começo".

Com essa afirmação a professora Edna Scremin Dias, Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFMS, iniciou um painel sobre Biodiversidade e Inovação.

Edna defende que os empresários que não incluírem o cuidado ao meio ambiente e a diversidade biológica nas suas estratégias, não conseguirão aceitação dos seus produtos no mercado. Numa linha histórica relembrou que há 40 anos as únicas entidades que pensavam em preservação eram ONG´s e pesquisadores. Nenhum empresário discutia  esse assunto e hoje isso não é mais viável. “Aqui no Pantanal, a prática mais frequente era a pecuária extensiva, esses homens conheciam a dinâmica do meio ambiente. Quando eles morreram e os descendentes assumiram, partilharam a terra, cada um quis aumentar a produção do seu pedaço e isso ajudou no desequilíbrio ambiental. Hoje é preciso o envolvimento de todos para minimizar esse impacto”, contou Edna.




## Alguns pontos abordados no painel foram:

➔ nos últimos 10 anos empresários demonstraram preocupação e envolvimento com pesca, pecuária e turismo;

➔ as principais atividades econômicas com maior impacto ambiental sobre o Pantanal são: extração de minérios, produção de carvão vegetal, produção de álcool e agricultura;

➔ Desmatamentos de florestas do Cerrado (planalto) e Pantanal (planície) para produção de carvão vegetal para siderúrgicas. Esse fato preocupa porque se for mantido o ritmo de extração, a floresta estará totalmente devastada em 2050;

## O que causa o desmatamento:

➔ Substituição natural de campos alagáveis por plantas invasoras arbustivas e arbóreas;

➔ Pressão sobre as cordilheiras, de modo a aumentar a pastagem de gado durante as cheias;

➔ Instalação das barragens (previstas para os rios do planalto): alterará o pulso de inundações na planície; prejudicará a biodiversidade da região; limitará a migração de peixes que sobem os rios para reprodução;retenção de organismos aquáticos importantes para a alimentação de animais;

➔ Deve ser considerado o impacto social sobre a existência de comunidades ribeirinhas ao longo dos rios a serem barrados;

## Idéias Sustentáveis

➔ Turismo científico e contemplativo como grande oportunidade de negócio;

➔ Utilizar boas embarcações, principalmente na borda oeste do rio Paraguai que permanece inexplorado, para o turismo.

### Conheça as ONG´s do Pantanal e suas ações:

➔ **ECOA**
• Desenvolve projetos e políticas públicas para a conservação ambiental e a sustentabilidade, nos meios urbano e rural.

**Ecoa em parceria com a UFMS - cultivo de frutos nativos da Pantanal**
Parceria com a Fundação Slow Food para a Biodiversidade (avalia as qualidades gastronômicas especiais, ligadas com a área geográfica local, produção artesanal e com ênfase na sustentabilidade e risco de extinção).

➔ **Rios Vivos ECOA**
• Coalizão de organizações não-governamentais e comunidades articuladas visando conter os processos de degradação cultural, social e ambiental. O objetivo é a implementação de políticas sustentáveis que possibilitem criar uma nova relação entre sociedade e natureza.

➔ **Conservação Internacional - CI**
• Conhecer a biodiversidade e fatores ameaçadores. Identificar soluções inovadoras para os problemas ambientais e estabelecer parcerias para implantar essas ações.

➔ **WWF-Brasil**
• Integra a maior rede mundial de conservação da natureza, com estrutura para atuar em escala nacional, trabalhando também no Pantanal e no Cerrado.

➔ **Renctas**
• Organização não-governamental que combate o tráfico de animais silvestres (tem base em Brasília-DF).

➔ **Planeta Pantanal**
• Recente Organização que atua em educação ambiental e trabalho com a arte. A intenção é valorizar o artesanato em cerâmica e o meio ambiente.

A UFMS mantém uma parceria bem interessante com o CEPPEC Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado, com foco nos produtos Fibras, cumbarú, farinha de jatobá, entre outras.

Parcerias corporativas é que vão garantir o sucesso da empresa e de todos os envolvidos. Produtos de qualidade apresentados ao mercado por uma estratégia de marketing que valorize a conservação da biodiversidade.

“O nosso maior desafio é garantir a produtividade sem afetar a biodiversidade, esta aí o desafio para a inovação. A conservação do meio tem se revelado bastante lucrativa. Atualmente, um grupo multidisciplinar utiliza ferramentas de gestão empresarial nos âmbitos nacional e internacional para estabelecer um negócio sustentável, melhores práticas em toda a cadeia produtiva, que garantam a lucratividade e menor impacto na biodiversidade”.

A professora defende a sinergia entre governos, empresas, terceiro setor academia, iniciativa privada, que possibilitem um universo de arranjos inovadores para sustentar esse capital natural que é o pantanal. “E que ainda está completamente inexplorado, mas já em perigo”, alertou Edna.

“O nosso propósito é fomentar o desenvolvimento sustentável dentro de uma ótica onde o estado busca infraestrutura nos recursos naturais, reconhecendo todo esse ativo e colocando a diversidade num contexto muito maior: o da conservação”, resumiu Edna.



## Algumas Idéias Apresentadas

**➔ Certificação Ambiental (LIFE)**

• Ferramenta de gestão empresarial de âmbito internacional que auxilia no estabelecimento de negócios que dependem de um ecossistema saudável, como agricultura e pesca.

• As orientações também contemplam bancos, seguradoras, ecoturismo, ecoagricultura e mercado de carbono.

• Negócios economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos, permitindo a sustentabilidade por meio de ações lógicas, éticas e pragmáticas induzidas pela gestão pública eficiente e ativa participação da sociedade.

Exemplo da parceria da **CI-Brasil** e o **Centro para Liderança Ambiental em Empresas (CELB da sigla em inglês)** com empresas líderes em commodities agrícolas para atingir todos os níveis da cadeia produtiva e incentivar a utilização de práticas que proporcionem resultados efetivos para a conservação ambiental.

**➔ IR Ecológico**

Imposto de Renda (IR) Ecológico - ação inovadora nas leis de incentivo fiscal no Brasil, ampliando possibilidades de financiamento de projetos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais nacionais, por meio de uma nova dinâmica de captação para organizações sem fins lucrativos, comprometidas com o meio ambiente.

**➔ Estímulos fiscais**

Mecanismos legais de incentivo para fomentar ações de interesse da sociedade em geral, com o repasse de recursos públicos, por meio de deduções fiscais.
Comum em setores da cultura e da responsabilidade social, favorecendo investimentos de pessoas físicas e jurídicas.

### Arroz do pantanal



Foto: Carol Coelho - Fazenda San Francisco - Pantanal - MS

Algumas ações sustentáveis são simples: voltar a atenção para sabores quase esquecidos de produtos ameaçados de extinção, mas ainda vivos, com potenciais produtivos e comerciais reais.

Como exemplo, podemos citar o arroz do pantanal  um produto nativo do pantanal que tem despertado o interesse gastronômico internacionalmente.

Os índios e comunidade se alimentavam dele até pouco tempo atrás. Daí então, os índios passaram a receber o arroz beneficiado, típico das nossas mesas, e aboliram o arroz nativo.

A ECOA fez um trabalho de incentivo nessas comunidades ribeirinhas incentivando a volta do consumo do arroz do pantanal, que é nativo, brota em áreas de produção de até dois mil hectares contínuos.
“Ninguém precisa carpir ou controlar água, a natureza faz isso sozinha, eles só precisam se atentar à segunda temporada do frio de julho para a colheita. Basta colocar a lona, bater na água e encher o barco. Simples assim”, revela Edna.

O que fizeram os professores?
“Incentivaram a sustentabilidade doando uma máquina que beneficia o arroz e a própria comunidade prepara o grão, vende e os recursos retornam para eles. É um produto caro, o quilo custa R$ 80,00 e tem mercado para isso: os restaurantes sofisticados, a exemplo de um de Brasília que comprou 30 kg recentemente”, contou Edna.

O Papel das organizações e ONG´s é também o de conhecer as características locais, identificar potencialidades, resgatar consumos e combater abusos como tráfico de animais e desmatamento.

## Safári no Pantanal

Desde 2009, a SOS Pantanal, extensão da SOS Mata Atlântica, tem ajudado a promover diálogo, conhecer práticas positivas e estimular sua reprodução.

Uma delas será o Projeto Safári, muito comum na África. Ele permitirá aos visitantes uma aproximação com animais selvagens, para isso, é necessário, 3 ou 4 décadas de exposição dos bichos a esse contato.

“Estão pondo em prática com a onça do pantanal, acompanhando seu caminho, seus hábitos, com a ajuda de dois guias africanos. Mesmo sem data definida para iniciar o Safári, o trabalho já começou”, disse a professora.

## Turismo, pesquisa e biodiversidade

“Num ambiente temos um rio... um rio de informações, que é drenado em vários sentidos, preferencialmente rio abaixo. Esse rio tem diversos drenos, que vão se encontrando e chegam aos corixos. Nesses corixos de conhecimento, existem gotículas de sustentabilidade... Eu que trabalho com ecologia da paisagem vejo, nessas gotículas de sustentabilidade, iniciativas pontuais que podem se transformar numa realidade mais promissora”.

Com essa analogia à paisagem local, Felipe Dias, Superintendente de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul (SEMAC), inicia sua palestra e apresenta os projetos realizados pelo ICT:

**1. Biota** - programa de ciência, tecnologia e inovação para biodiversidade.
**2. Bioenergia** - uso de energias renováveis do Estado.

“A Bioeconomia é o novo paradigma para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul. Adotamos a multidisciplinaridade, transparência, eficácia e excelência na gestão da biodiversidade para estabelecer realmente um desenvolvimento sustentável. Usamos, inclusive, as redes, compartilhando informações e buscando o melhor de cada um. A visão desses programas é unificar as informações, gerar referência, integrando iniciativas e projetos ligados a biodiversidade. Queremos divulgar esses resultados para a sociedade. Unir forças. A idéia, dentro da Secretaria de Meio Ambiente, é dar esse foco de união e perceber quais os negócios emergentes interessantes para o estado”, resumiu Felipe.

O governo do estado busca estabelecer um **Complexo Turístico e Científico da Biodiversidade do MS** - conjunto de empreendimentos para popularização da ciência, pesquisa, desenvolvimento e inovação estimulando o desenvolvimento econômico.

A iniciativa de maior destaque é o **Aquário do Pantanal** - já está sendo construído e a parte física tem entrega programada para junho de 2013. Serão construídas galerias de aquários interna e externa, mirante, centro de conhecimento e divulgação científica, museu interativo de biodiversidade, biblioteca digital e um centro de negócios.

O local abrigará um **Centro de Pesquisas** que será o ponto de referência e de produção de informações para as instituições de ciência e tecnologia. Estará localizado Parque das Nações Indígenas, em Campo Grande.

Abrigará também um **Museu interativo** com roteiro dinâmico contando o surgimento do planeta Terra, evolução da vida. A apresentação ficará por conta de um pesquisador virtual. Essas informações estarão figuradas em painéis, pintados por artistas locais tendo como tema a flora e a fauna regionais. Lupas digitais permitirão a visualização pormenorizada dos detalhes. Estão programados laboratórios de ensino e pesquisa.



## Pós Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade

Marlene de Barros Coelho, Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte na área de Nanotecnologia, apresentou o Programa de Pós Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade da UFMS.

Este projeto, ligado a rede Pró Centro-Oeste, visa diminuir assimetrias dessa região em relação as regiões Sudeste e Sul e pretende produzir conhecimentos, além de formar recursos humanos no Centro Oeste.




## Objetivo geral do Programa

Fortalecer e consolidar a formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação, favorecendo o desenvolvimento sustentável da Região Centro-Oeste, com vistas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado e do Pantanal.

➔ Ampliar a formação de recursos humanos qualificados na região.

➔ Desenvolver bioprodutos e bioprocessos voltados para a área de saúde, agropecuária, industrial e ambiental, criando condições para o estabelecimento de um pólo de biotecnologia na região que possa agregar valor a produtos oriundos do Cerrado e do Pantanal.

➔ Ampliar a integração e cooperação entre os Programas de Pós-Graduação consolidados e emergentes da região.

➔ Criar condições para implantação da cultura da inovação na Região Centro-Oeste.

O Programa deverá contribuir com as instituições de ensino superior e com os governos locais para a criação da cultura e de ambientes favoráveis ao empreendedorismo dos doutorandos, principalmente na geração de patentes e de criação de novos negócios.

## Bate Bola

O Fórum de Inovação contou também com um bate-bola entre os participantes que puderam expor opiniões, dirimir dúvidas e lançar novos questionamentos. Pauta para um novo encontro é o que não vai faltar!

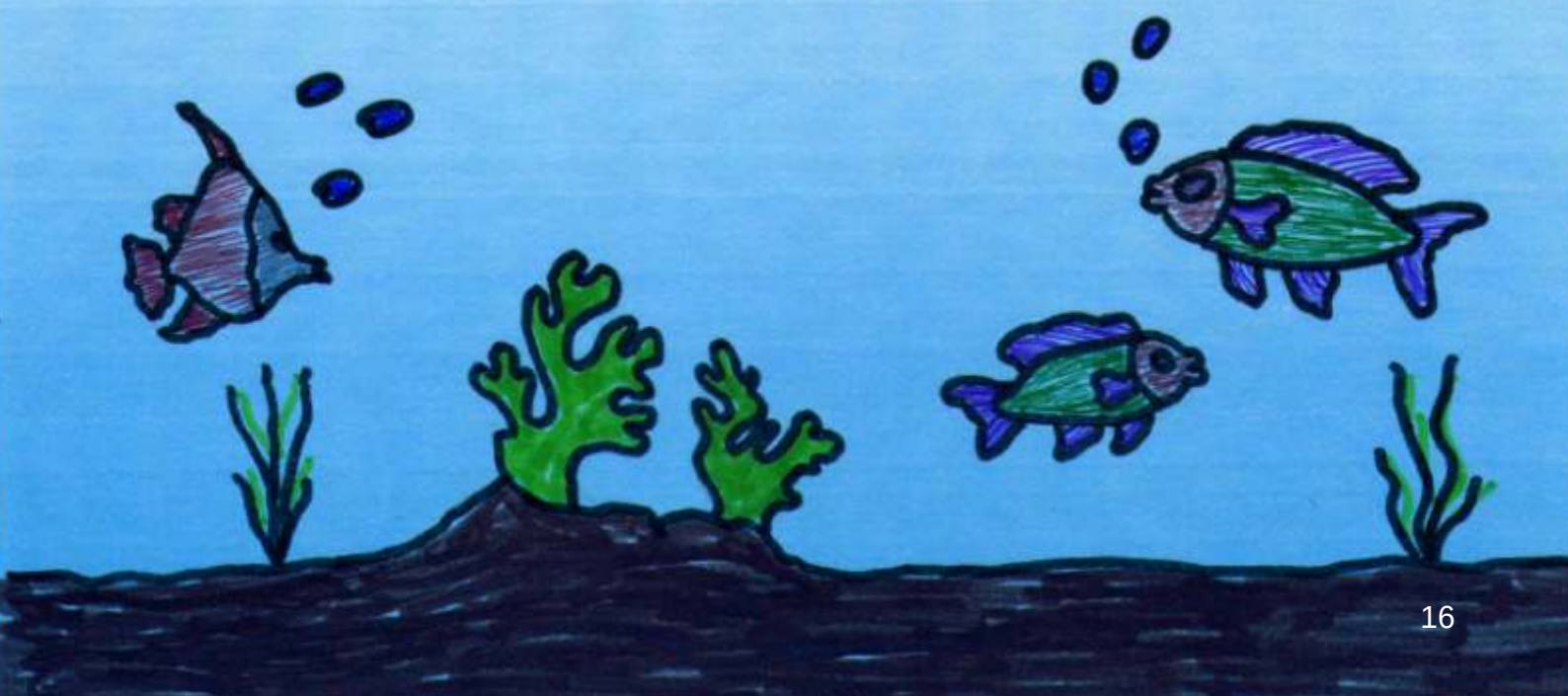
## Confira os melhores momentos

### Aquário do Pantanal

**Guilherme:** “Com a criação do aquário seria possível criar também um escritório para cuidar da propriedade intelectual? A UFMS tem um know-how consolidado e uma estrutura para compartilhar. Penso que poderemos unir esforços e ter no aquário um centro de referência de núcleo de inovação”.

**Felipe:** “A Fundect está cuidando disso. O Governo está preocupado em pensar na gestão e na organização das informações relacionadas à ciência e tecnologia. Pretendemos criar mecanismos que unifiquem as informações e gerem indicadores”.

**Arruda:** “Na Fundect, temos um pequeno escritório, já funcionando, do INPI e estamos buscando relacionamento com as ICT´s. Queremos resgatar o conteúdo que já foi construído e disseminar novos e antigos conhecimentos. Tudo será formalizado. O aquário não será só um local turístico, mas sim um espaço também voltado para estudo da biodiversidade”.



## Propriedade Intelectual

**Jeovan:** “Penso que devemos criar um espaço para discutir questões relativas à Propriedade Intelectual. Para um segundo encontro poderíamos abordar: proteção da marca e criação de patentes. Estes dois temas, geram grande confusão, mesmo na UFMS. Ainda assim temos tido um bom resultado na proteção da propriedade intelectual gerada na instituição. O próximo passo será o da transferência de tecnologia para as empresas. Podemos ter uma conversa com a Fundect para unir esforços. Precisamos aproveitar toda essa experiência da UFMS”.

**Arruda, Jardel e Rosângela:** “Já temos o Projeto de Lei da Inovação aprovado, mas nos falta a regulamentação. Num Fórum como esse temos a necessidade de ver as coisas na prática, poderíamos inclusive conversar sobre essas leis, dar opinião sobre elas e até contribuir para aprimorá-las.”

## Carta Síntese para Políticos e Memórias dos Encontros

**Arruda:** ”Sugiro que seja gerada uma carta síntese para que os políticos possam ser sensibilizados. É uma memória, em cada encontro, alguns temas mais contundentes serão abordados e a partir daí serão elaboradas estas cartas para sensibilização e envio aos políticos”.

**Jeovan:** “Esse nosso Encontro do Fórum de inovação será registrado em forma de Caderno de Inovação e ficará disponível no portal do Fórum http://4inov2u.ning.com”



## Fórum de Inovação da EAESP FGV como modelo inspirador para o Fórum Pantanal

**Jeovan:** “Aceitamos o desafio, proposto pelo prof. Marcos Vasconcellos, de criar um Fórum de Inovação aqui em Mato Grosso do Sul. Queremos aumentar o desempenho inovador das organizações com foco em biodiversidade, inovação voltada à sustentabilidade. Mais do que isso, queremos gerar valor compartilhado para todas as partes interessadas. Nosso trabalho terá como foco a questão: Como potencializar a inovação com a concepção de alavancar as oportunidades geradas pela biodiversidade? Penso que no próximo encontro poderemos também discutir como receber recursos da iniciativa privada para inovação. Gostaria que o prof. Marcos partilhasse como foi a experiência da criação do Fórum em na FGV-EAESP”.

**Marcos Vasconcellos:** “O Fórum nasceu da parceria da escola com empresas e organizações. Na origem, a intenção é aprofundar conhecimento sobre gestão de inovação e não de gestão tecnológica, pois somos uma escola de administração. Queríamos um processo permanente de estudo, em equipe e de forma continuada. Para isso, precisávamos atrair um certo número de empresas, montando uma base de estudo para o Fórum. São empresas com interesse em inovação e gestão da inovação. Uma empresa com esse foco, já representa um bom sinal. Essas empresas participam conosco de diversas áreas:

1. Institucional - participando das decisões, é um processo colegiado onde essas organizações têm assento; participam bimestralmente nas reuniões;

2. Nós ajudamos na internalização da cultura e prática da inovação e na incorporação de gestão da inovação nas empresas (fóruns). Tudo tailor-made, adaptado para a realidade da empresa,

3. Network ajudamos a construir redes para as empresas, com outras empresas, ICTs e fornecedores.

Mas quero que vocês saibam que nada impede, que em Mato Grosso do Sul, vocês tenham um desenho diferente. Fóruns como esse, têm que ser criados em rede, têm que vir para somar e não para dividir iniciativas que já estão sendo construídas”.

**Jeovan:** “Um trabalho em rede necessita de confiança, esforço. Se queremos um Fórum, um espaço para discutirmos juntos, ICTs, empresas e governo, temos que fazer um esforço para que isso aconteça em rede. Podemos fazer isso em Campo Grande, mas também em pólos industriais importantes, outras cidades. Poderemos usar o nome do Fórum de inovação para articular e usar institucionalmente essa rede para que isso aconteça aqui”.

**Edna:** “Estou plenamente satisfeita com esse encontro. Muito mesmo. Quero frisar que o bioma não tem limites políticos. INOVAÇÃO é pensar sem fronteiras. Na minha cabeça o Fórum do Pantanal já está formado. Se não tivermos um esforço conjunto, não vamos inovar, precisamos unir esforços, fazer contatos com quem faz boas práticas nessa área. Coloco o meu setor, de ciências biológicas com mais de 140 professores de diversas áreas, à disposição para articular parcerias”.

**Josiel:** “Em Mato Grosso também temos os mesmos problemas. Precisamos adotar ações em conjunto para não repetirmos esforços. Fazer uma carta de intenção, marcas e patentes, leis, parque tecnológico. O Fórum poderá ser um agente articulador entre os vários parceiros, um espaço de discussão e para encaminhamento das discussões, sair da conversa para a ação”.









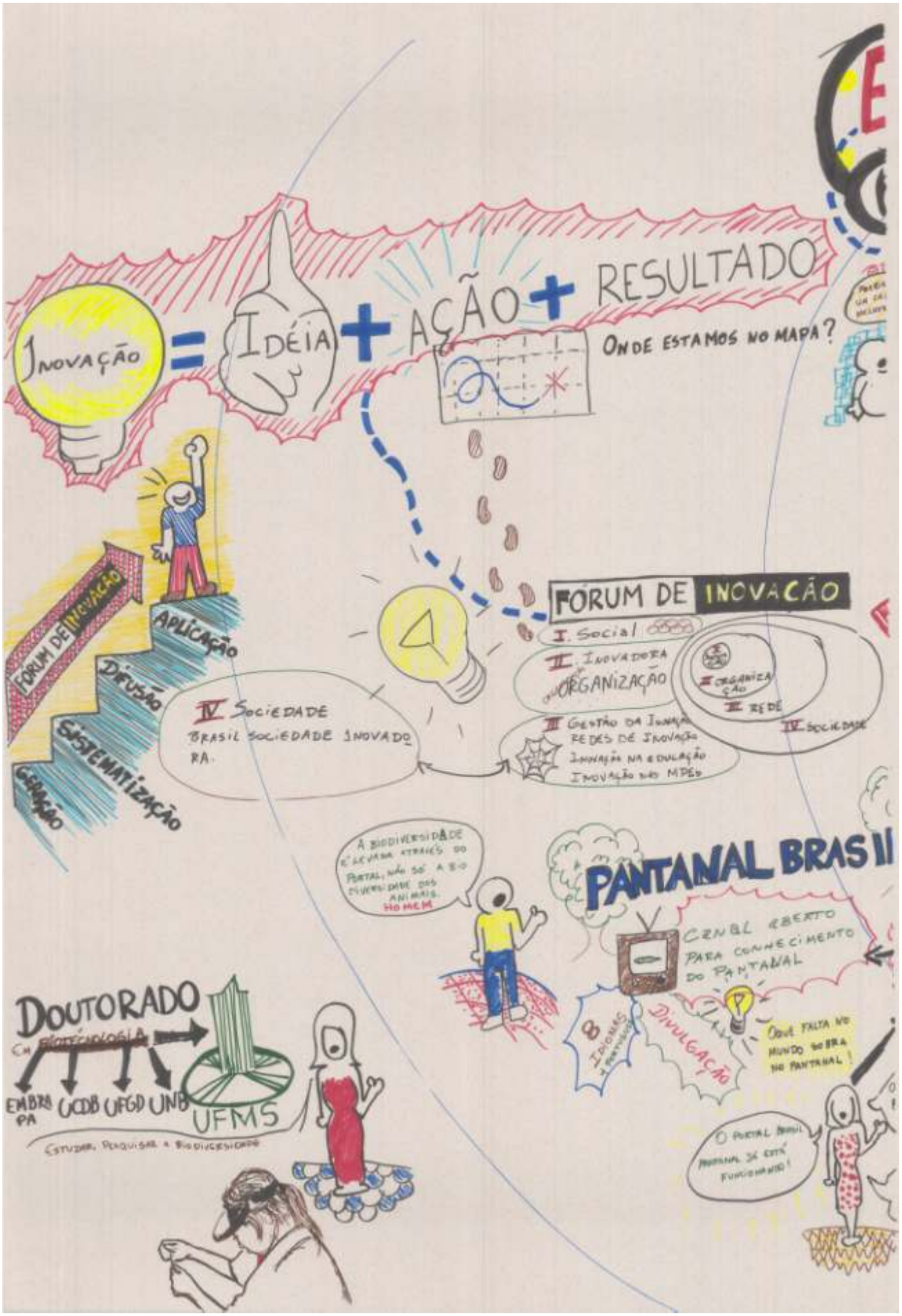


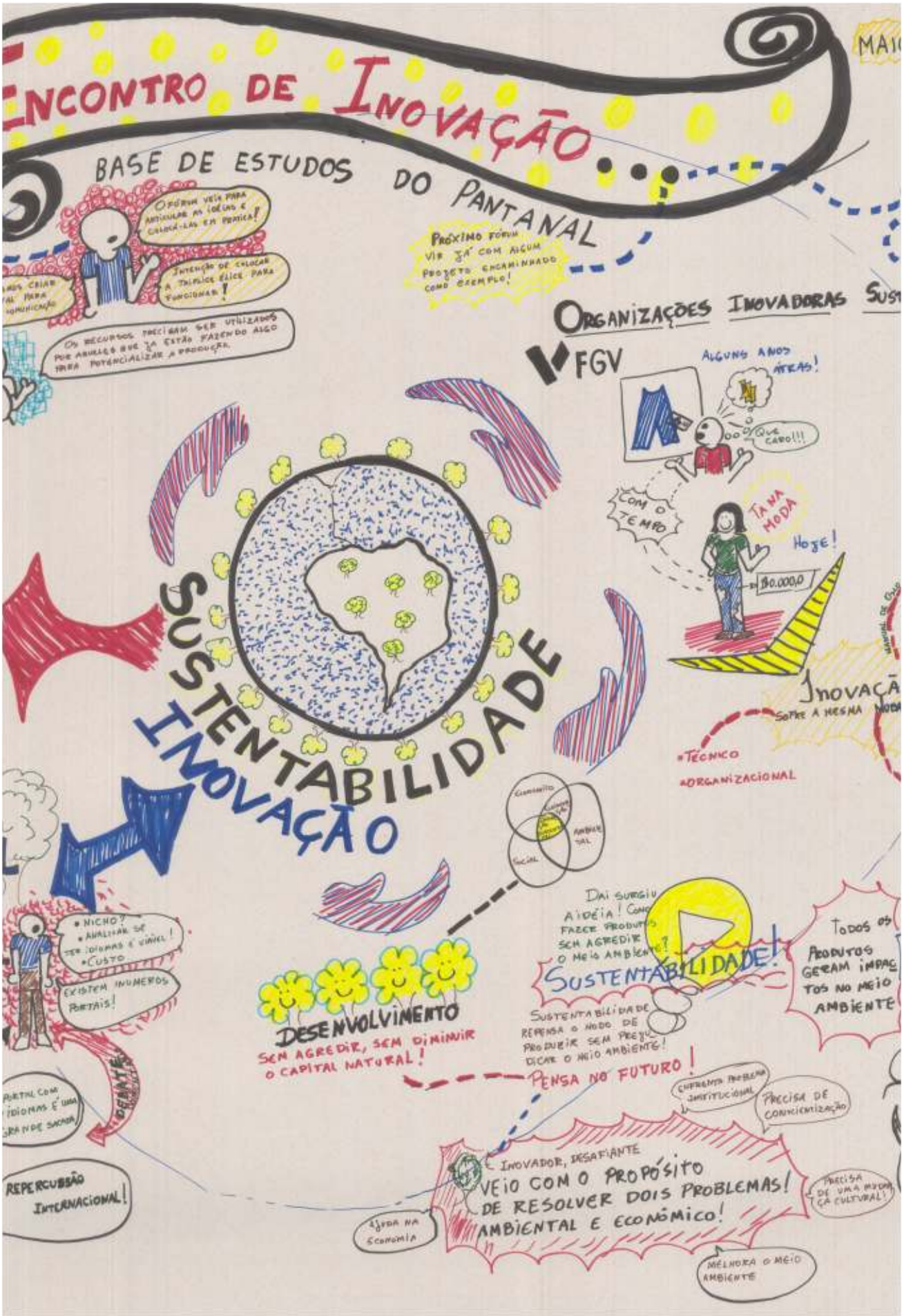

**Felipe:** “Agradeço o convite, gostei de conhecer como acontece a dinâmica do Fórum; esse Fórum agrega muito do que a gente necessita. Com o Fórum podemos buscar um número maior de recursos. O Pantanal será o ponto comum, o fato agregador”.

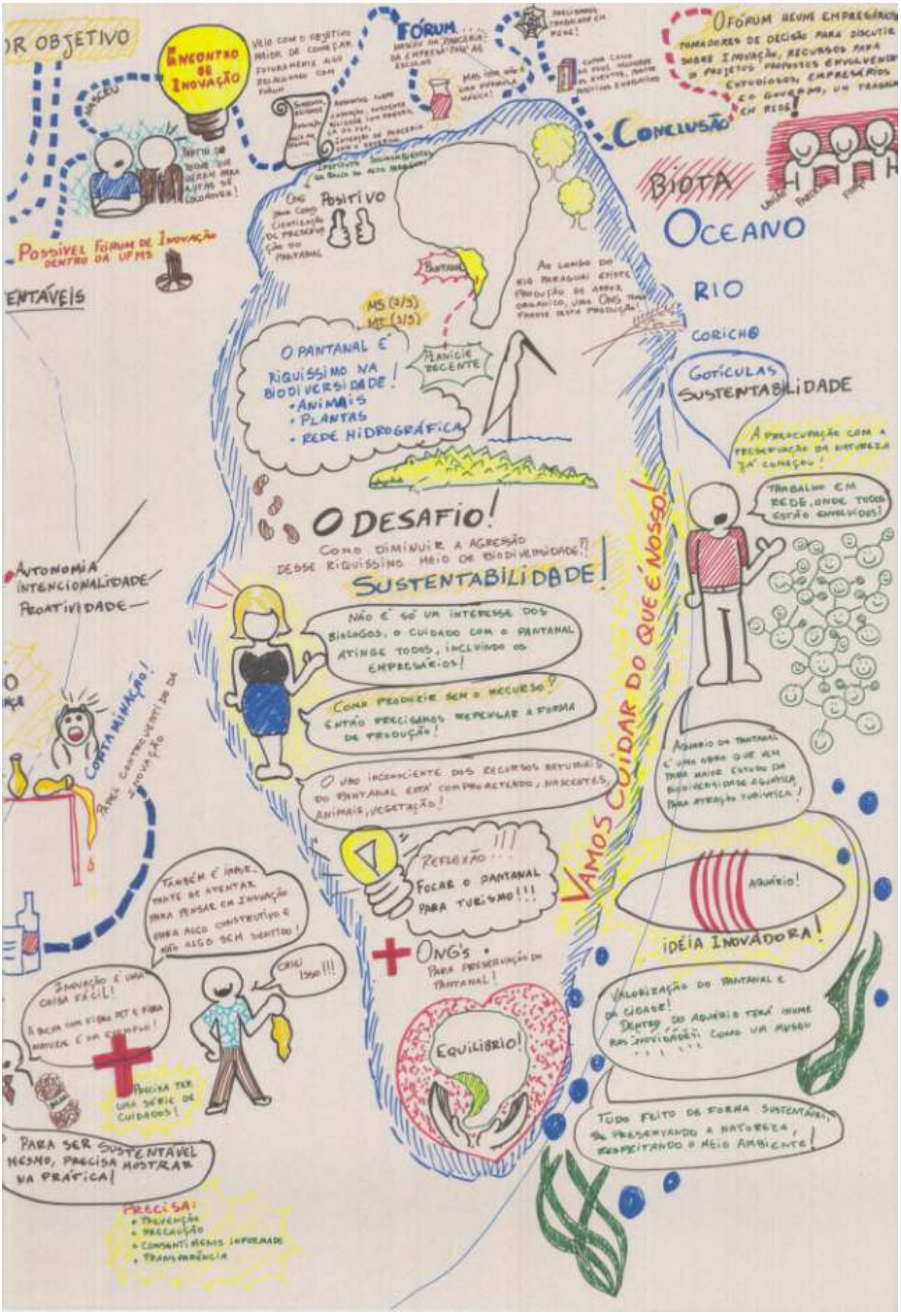
**Barbieri:** “O recurso público não precisa ser tão grande se articulado com os recursos já existentes. Importante também é conseguir adesão da sociedade: a inovação deve ser importante e fazer sentido para a comunidade e apoiar a economia local.

Dessa forma, as pessoas olham com outros olhos, mudam a mentalidade em relação a Ciência e Tecnologia. Temos que congregar os atores que já estão fazendo algo e ampliar essas ações. Penso que é um desperdício de energia criar agora ações em dois estados: MS e MT. Estaremos dobrando o problema. Pantanal não existe como uma unidade política. O cientista as vezes não vê fronteira, mas o político vê. O Fórum precisa existir em uma unidade política, pelo menos no início.  O Pantanal não existe sem o planalto e o cerrado. Penso em duas questões fundamentais: ciência de ponta (tecnologia moderna e indústria de ponta) e cadeia da sociobiodiversidade (conhecimento tradicional). Essas são áreas que se relacionam, mas são áreas totalmente diferentes. É necessário articular ambas.

Neste sentido, o governo deve pensar em iniciativas efetivas no atacado, buscando alcançar o maior número pessoas, em diversos setores”.


INOVAÇÃO = IDÉIA + AÇÃO + RESULTADO
ONDE ESTAMOS NO MAPA?
FÓRUM DE INOVAÇÃO
APLICAÇÃO
DIFUSÃO
SISTEMATIZAÇÃO
GERAÇÃO
FÓRUM DE INOVAÇÃO
I. Social
II. Inovadora
ORGANIZAÇÃO
III. Gestão da Inovação
REDES DE INOVAÇÃO
Inovação na Educação
Inovação nas MPEs
IV. Sociedade
Brasil Sociedade Inovadora
PANTANAL BRASIL
CANAL ABERTO PARA CONHECIMENTO DO PANTANAL
DIVULGAÇÃO
8 IDIOMAS
DOUTORADO
EMBRAPA UCDB UFGD UNB UFMS
ESTUDAR, PESQUISAR A BIODIVERSIDADE
HOMEM


ENCONTRO DE INOVAÇÃO
BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL
ORGANIZAÇÕES INOVADORAS
FGV
SUSTENTABILIDADE
INOVAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
SEM AGREDIR, SEM DIMINUIR O CAPITAL NATURAL!
SUSTENTABILIDADE!
PENSA NO FUTURO!
INOVADOR, DESAFIANTE
VEIO COM O PROPÓSITO DE RESOLVER DOIS PROBLEMAS! AMBIENTAL E ECONÔMICO!
REPERCUSSÃO INTERNACIONAL!
ALGUNS ANOS ATRÁS!
QUE CARO!!!
COM O TEMPO
TÁ NA MODA
HOJE!
TÉCNICO
ORGANIZACIONAL
PRÓXIMO FÓRUM VIR JÁ COM ALGUM PROJETO ENCAMINHADO COMO EXEMPLO!
OS RECURSOS PRECISAM SER UTILIZADOS POR AQUELES QUE JÁ ESTÃO FAZENDO ALGO PARA POTENCIALIZAR A PRODUÇÃO.
NICHO?
CUSTO
EXISTEM INUMEROS PORTAIS!
PRECISA DE CONSCIENTIZAÇÃO
MELHORA O MEIO AMBIENTE


OR OBJETIVO
ENCONTRO DE INOVAÇÃO
FÓRUM
CONCLUSÃO
O FÓRUM REUNE EMPREGADORES
POSSÍVEL FÓRUM DE INOVAÇÃO DENTRO DA UFMS
ENTÁVEIS
ONG POSITIVO
BIOTA
OCEANO
RIO
CORICHO
GOTÍCULAS SUSTENTABILIDADE
A PREOCUPAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA JÁ COMEÇOU!
TRABALHO EM REDE, ONDE TODOS ESTÃO ENVOLVIDOS!
O PANTANAL É RIQUÍSSIMO NA BIODIVERSIDADE!
• ANIMAIS
• PLANTAS
• REDE HIDROGRÁFICA
PLANÍCIE RECENTE
MS (3/3)
MT (1/3)
O DESAFIO!
COMO DIMINUIR A AGRESSÃO DESSE RIQUÍSSIMO MEIO DE BIODIVERSIDADE?!
SUSTENTABILIDADE!
AUTONOMIA
INTENCIONALIDADE
PROATIVIDADE
NÃO É SÓ UM INTERESSE DOS BIÓLOGOS, O CUIDADO COM O PANTANAL ATINGE TODOS, INCLUINDO OS EMPRESÁRIOS!
COMO PRODUZIR SEM O RECURSO? ENTÃO PRECISAMOS REPENSAR A FORMA DE PRODUÇÃO!
O USO INCONSCIENTE DOS RECURSOS NATURAIS DO PANTANAL ESTÁ COMPROMETENDO, NASCENTES, ANIMAIS, VEGETAÇÃO!
REFLEXÃO...!!!
FOCAR O PANTANAL PARA TURISMO!!!
VAMOS CUIDAR DO QUE É NOSSO!
CORTA MINAÇÃO!
APÓS CONSTRUÇÃO DA INOVAÇÃO
TAMBÉM É IMPORTANTE ATENTAR PARA PENSAR EM INOVAÇÃO PARA ALGO CONSTRUTIVO E NÃO ALGO SEM SENTIDO!
INOVAÇÃO É UMA COISA FÁCIL!
A BICHA COM ESSA PET E FIBRA NATURAL É UM EXEMPLO!
PRECISA TER UMA SÉRIE DE CUIDADOS!
CRISE!!! 1960!!!
ONG'S PARA PRESERVAÇÃO DO PANTANAL!
EQUILÍBRIO!
AQUÁRIO!
IDÉIA INOVADORA!
VALORIZAÇÃO DO PANTANAL E DA CIDADE!
DENTRO DO AQUÁRIO TERÁ MUSEU PANTANEIRO, COMO UM MUSEU
TUDO FEITO DE FORMA SUSTENTÁVEL, SE PRESERVANDO A NATUREZA, RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE!
PARA SER SUSTENTÁVEL MESMO, PRECISA MOSTRAR NA PRÁTICA!
PRECISA:
• PREVENÇÃO
• PRECAUÇÃO
• CONSUMIDORES INFORMADOS
• TRANSPARÊNCIA

# RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

| | |
|---|---|
| Ana Paula Martins Amaral | UFMS |
| Cláudia Borges | Verde Azul |
| Deize de Oliveira | UFMS |
| Edna Scremim Dias | UFMS |
| Eduardo José de Arruma | FUNDECT |
| Erno Suhre | Embrapa Gado de Corte |
| Fabíola Canesqui | PROPP/ UFMS |
| Felipe Dias | SUCITEC |
| Guilherme Castro | PROPP/ UFMS |
| Ive Guimarães Ratier de Arruda | Relações Públicas |
| Jaice Vicari | ADM do Brasil |
| Jardel Pauber Matos e Silva | PIME/ UFMS |
| Jeovan Figueiredo | PROPP/ UFMS |
| José Carlos Barbieri | Fundação Getulio Vargas |
| José Carreiro | Biocar |
| Josiel Figueiredo | UFMT |
| Kétura Paiva | UFMS |
| Ligia Vasconcellos | Itaú |
| Luiz Fernando Pontes | UniBB |
| Marcos Vasconcellos | Fundação Getulio Vargas |
| Maria Augusta Greiff | Portal Pantanal Brasil |
| Marlene de Barros Coelho | Embrapa Gado de Corte |
| Matheus Cestari Tomaz Mendes | Instituto MS Competitivo |
| Níbia Queiroz de Paula | Embrapa Gado de Corte |
| Paulo Biscola | Embrapa Gado de Corte |
| Rafael Zimmermann | Real H |
| Rogério Faria | PROPP/UFMS |
| Rosângela Vieira Blanco | Biocar |
| Valéria Oliveira Dias | Morena Flora |
| Wânia Borges | Verde Azul |

Organização

UFMS

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Escola de Administração de Empresas de São Paulo

FÓRUM DE INOVAÇÃO

Apoio

35 anos
Inovação e Sustentabilidade
Embrapa
Gado de Corte

FIOCRUZ